

RELATÓRIO DE RESULTADOS

1º trimestre | Ano-Safra 2026'27

Teleconferência

14 de agosto de 2026

09:00 Brasília | 08:00 Nova York | 13:00 Londres

Acesso via YouTube

Português: [clique aqui](#) | English: [click here](#)

Acesso via Zoom (para realizar perguntas)

Português: [clique aqui](#)

raízen



Mensagem da Administração

Iniciamos a safra 2026'27 avançando na execução das medidas estruturantes do Plano de Transformação Operacional e Financeiro da Raízen. Embora o ambiente siga marcado pela volatilidade dos mercados, em um contexto de desafios climáticos, econômicos e geopolíticos, permanecemos concentrados naquilo que está sob nosso controle: fortalecer nossas operações, capturar ganhos de eficiência e preservar o capital da Companhia.

No segmento de Distribuição de Combustíveis e Lubrificantes, apresentamos um desempenho consistente, sustentado pela força da marca Shell, pela proximidade com nossa rede de revendedores e distribuidores, e pela robustez de nossa plataforma logística. Em um ambiente mais desafiador para o suprimento, mantivemos elevados níveis de atendimento operacional e asseguramos o abastecimento da nossa rede com eficiência e competitividade, reforçando nossa posição de mercado.

Em Etanol, Açúcar e Bioenergia, continuamos operando em um cenário impactado pelas condições climáticas e por uma conjuntura menos favorável de preços de commodities. Mesmo diante desse contexto, seguimos avançando na transformação do negócio, capturando ganhos de eficiência agroindustrial, promovendo reduções estruturais de custos e fortalecendo a disciplina na gestão dos recursos. Essas iniciativas contribuem para aumentar a competitividade e a resiliência de nossas operações ao longo dos ciclos futuros.

Após o anúncio da venda das nossas operações na Argentina, seguimos avançando na agenda de simplificação do portfólio com a venda da usina Caarapó, ambas ainda sujeitas ao cumprimento de condições precedentes. Essas transações reforçam nossa estratégia de direcionar capital e esforços para ativos e operações com maior potencial de geração de valor, reduzindo complexidades e fortalecendo a qualidade do nosso portfólio.

No mês de julho, obtivemos a homologação do Plano de Recuperação Extrajudicial, resultado da ampla adesão dos credores financeiros e da ausência de quaisquer pedidos de impugnação. Este passo marca o início de uma nova etapa, voltada à implementação das medidas previstas para fortalecer a estrutura de capital, reduzir a alavancagem, ampliar a flexibilidade financeira e criar as condições necessárias para uma trajetória sustentável dos nossos negócios no longo prazo.

Os avanços alcançados demonstram que a combinação de uma operação eficiente, um portfólio focado em nossos negócios principais e uma estrutura financeira equilibrada amplia a previsibilidade dos negócios e fortalece os fundamentos para a criação de valor para acionistas, clientes, colaboradores, revendedores e parceiros.

Impactos nas Demonstrações Financeiras o Trimestre

Alteração na apresentação das Informações por Segmento

Em linha com o processo de reestruturação atualmente em curso na Companhia, a partir deste trimestre, os resultados anteriormente reportados no segmento "Outros Segmentos", composto principalmente por despesas corporativas e pelos resultados de subsidiárias diversas, passaram a ser alocados diretamente aos segmentos de Distribuição de Combustíveis Brasil e EAB, de acordo com sua aderência operacional e estratégica. O resultado financeiro e o imposto de renda e contribuição social permanecem apresentados de forma consolidada na categoria "Não Segmentado". Em decorrência dessas alterações, as informações comparativas por segmento foram reapresentadas.

A operação de Distribuição de Combustíveis da Argentina está apresentada como "Operação Descontinuada", conforme descrito na Nota Explicativa 12.3(a) das Demonstrações Financeiras Intermediárias de 30 de junho de 2026.

Recuperação Extrajudicial ("RE")

Conforme divulgado no Fato Relevante de 12 de março de 2026, com o deferimento do pedido de RE da Companhia, foi determinada a suspensão, pelo prazo de 180 dias, da exigibilidade do principal, juros e demais encargos relacionados aos créditos abrangidos pela RE (*standstill*). Nesse contexto, a partir dessa data, o resultado financeiro da Companhia passou a refletir os juros incorridos (*accrued*) sobre esses passivos, sem o respectivo desembolso de caixa. Esse tratamento contábil permanecerá sujeito aos eventos subsequentes aplicáveis, incluindo a homologação do Plano e a implementação das condições de pagamentos nele previstas.

Adicionalmente, em decorrência da RE, as dívidas abrangidas pelo Plano foram reclassificadas para o passivo circulante e as despesas com emissão/colocação desses instrumentos passaram a ser apropriadas ao resultado ao longo do período de 180 dias.

A homologação do Plano de Recuperação Extrajudicial ("Plano de RE"), ocorrida em 30 de julho de 2026, não gerou impactos financeiros ou contábeis nas Demonstrações Financeiras Intermediárias de 30 de junho de 2026.

Venda da operação de Distribuição de Combustíveis Argentina

Em 4 de junho de 2026, a Companhia celebrou contrato vinculante para a alienação de suas operações de distribuição de combustíveis na Argentina para sociedades controladas pela Mercuria Energy Group Ltd. O valor estimado da transação é de US\$ 1,42 bilhão, sujeito aos ajustes usuais de fechamento, incluindo capital de giro e endividamento líquido, e contempla a assunção do endividamento da Raízen Argentina pelo comprador. A conclusão da operação permanece condicionada ao cumprimento das condições precedentes aplicáveis.

Em decorrência da celebração da transação e em conformidade com as normas contábeis aplicáveis, os resultados das operações na Argentina passaram a ser apresentados como "Operação Descontinuada" neste Relatório de Resultados e nas Demonstrações Financeiras Intermediárias de 30 de junho de 2026. Adicionalmente, foram reconhecidos os efeitos contábeis relacionados à mensuração dos ativos vinculados à transação.

EAB - Etanol, Açúcar e Bioenergia

Dados operacionais	1T 26'27 (abr-jun)	1T 25'26 (abr-jun) Portfólio atual ⁽¹⁾	Var. %	1T 25'26 (abr-jun) Contábil
Número de usinas	24,0	24,0	-	29,0
Cana moída (milhões ton)	19,7	20,1	-2,0%	24,5
Produtividade agrícola (ton de ATR/ha)	9,0	9,3	-3,2%	9,5
ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) (kg/ton)	118,4	121,9	-2,9%	120,8
TCH cana própria (ton/ha)	75,8	76,5	-0,9%	78,4
Mix de produção (% açúcar / etanol)	46% x 54%	51% x 49%	n/a	52% x 48%
Dados de produção				
Açúcar ('000 ton)	1.031	1.193	-13,6%	1.453
Etanol ('000 m³)	737	674	9,4%	812
Etanol de Segunda Geração - E2G ('000 m³)	22,8	22,8	0,0%	22,8
Produção de açúcar equivalente ('000 ton)	2.258	2.325	-2,9%	2.804

(1) O "1T 25'26 - Portfólio Atual" reflete os dados do atual portfólio de usinas da Companhia, de forma a garantir a comparabilidade entre os períodos.

(2) Informações originalmente divulgadas no 1T 25'26, considerando o portfólio de usinas da Companhia à época.

Destaques Agroindustriais – Os efeitos "El Niño" resultaram em um padrão climático atípico durante o início desta safra, trazendo um maior volume de chuvas que impactaram diretamente a moagem do trimestre em razão das interrupções nas operações de colheita. Como consequência, o volume processado apresentou redução (-2%) na comparação anual, considerando a base ajustada para refletir o mesmo portfólio de 24 usinas da safra atual (20,1 milhões de toneladas no 1T 25'26 versus 19,7 milhões de toneladas no 1T 26'27).

A produtividade agrícola sofreu redução (-3%) decorrente, principalmente, (i) da colheita de cana imatura devido ao início antecipado das operações nesta safra; e (ii) do déficit hídrico durante a fase de desenvolvimento dos canaviais, especialmente nas regiões de Andradina (SP) e Araçatuba (SP).

O mix de produção apresentou maior participação de etanol em relação à safra anterior, refletindo a dinâmica de rentabilidade entre os produtos, a estratégia de comercialização e a gestão do capital de giro da Companhia.

No E2G, os volumes produzidos permaneceram estáveis em relação ao 1T 25'26, apesar da menor disponibilidade de bagaço.

Volumes e Preços

		1T 26'27 (abr-jun)	1T 25'26 (abr-jun)	Var. %
Açúcar	Volume próprio ('000 ton)	888	995	-10,8%
	Preço próprio (R\$/ton)	2.011	2.588	-22,3%
Etanol	Volume próprio ('000 m³)	617	497	24,1%
	Preço próprio (R\$/m³) ⁽¹⁾	2.629	2.996	-12,2%
Bioenergia	Volume (Cogeração) ('000 MWh)	433	537	-19,4%
	Preço (Cogeração) (R\$/MWh)	175	216	-19,0%

(1) Composição do preço de etanol considera diferencial logístico, não sendo, necessariamente, comparável ao preço ESALQ.

Açúcar – Redução do volume próprio vendido refletiu a menor produção e o mix do início da safra, em linha com a estratégia de comercialização e precificação para o ano. Os preços acompanharam a retração das cotações de mercado. A estratégia de fixação contribuiu para mitigar parcialmente os efeitos adversos da dinâmica das commodities e do câmbio.

Etanol – Expansão dos volumes comercializados refletiu o mix de produção e a estratégia comercial. Os preços permaneceram pressionados ao longo do trimestre, diante do avanço da safra e da maior produção de etanol de milho no mercado brasileiro.

Bioenergia – Menor volume de cogeração associado à redução da disponibilidade de biomassa no trimestre. Os preços médios foram pressionados pelo menor volume comercializado e pela maior exposição ao Ambiente de Contratação Livre (ACL), em comparação ao mesmo período da safra anterior.

Custo caixa em açúcar equivalente

	1T 26'27 (abr-jun)	1T 25'26 (abr-jun)	Var. %
CPV (Caixa) em açúcar equivalente (R\$/ton)	(1.344)	(1.648)	-18,4%
CPV (Caixa) em açúcar equivalente ex-Consecana (R\$/ton)	(1.504)	(1.648)	-8,7%

CPV Unitário (caixa) – Redução do custo unitário refletiu, principalmente, os ganhos de eficiência decorrentes das iniciativas de transformação do negócio e da otimização da estrutura operacional, com destaque para (i) os ganhos de produtividade nas atividades de corte, carregamento e transporte de cana, evidenciado pelo aumento do volume colhido por máquina/dia; (ii) a melhoria do indicador de eficiência industrial; e (iii) o menor custo da matéria-prima indexada ao Consecana.

Esses efeitos mais do que compensaram a menor diluição dos custos fixos agrícolas e industriais decorrente da redução da moagem, bem como as pressões inflacionárias sobre mão de obra, insumos e serviços.

R\$ MM	1T 26'27 (abr-jun)	1T 25'26 (abr-jun)	Var. %
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(790,7)	(834,3)	-5,2%
Recorrentes	(757,0)	(765,2)	-1,1%
Não recorrentes	(33,7)	(69,1)	-51,2%
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	300,8	814,4	-63,1%
Investimentos	899,4	1.365,9	-34,2%
Recorrentes (manutenção e operação)	722,6	1.022,7	-29,3%
Expansão/Projetos	176,8	343,2	-48,5%

(1) O EBITDA Ajustado exclui itens não recorrentes, que não são ajustados em suas linhas originais do resultado, detalhados na página 11 deste relatório.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Recorrentes – Redução explicada, principalmente, pelas menores despesas com fretes, em função da redução dos volumes comercializados, e pela diminuição dos gastos com mão de obra, refletindo os ganhos obtidos com as iniciativas de simplificação e otimização da estrutura operacional.

Não recorrentes – Despesa neste trimestre relacionada a transação tributária no âmbito das iniciativas em andamento para revisão, regularização e otimização de passivos tributários federais e estaduais. No 1T 25'26, os gastos extraordinários estavam relacionados às iniciativas de simplificação do portfólio de usinas e à otimização da estrutura administrativa e operacional.

EBITDA Ajustado – Desempenho inferior refletiu a menor contribuição dos preços realizados de açúcar, etanol e bioenergia (R\$ - 617 milhões vs. 1T 25'26), e dos volumes comercializados, em função da redução do portfólio de usinas decorrente dos desinvestimentos realizados (R\$ -109 milhões vs. 1T 25'26). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução dos custos unitários, impulsionada pelo menor custo da matéria-prima indexada ao Consecana e pela captura de ganhos de eficiência provenientes das iniciativas de transformação do negócio e otimização da estrutura operacional (R\$ 286 milhões vs. 1T 25'26).

Investimentos – Redução refletiu a disciplina na alocação de capital e a priorização de investimentos recorrentes voltados à segurança, integridade dos ativos agroindustriais, manejo agrícola e tratamentos culturais. Os investimentos em projetos permaneceram concentrados na conclusão das plantas de E2G Vale do Rosário (aproximadamente 98% concluída) e Gasa (aproximadamente 65% concluída).

Distribuição de Combustíveis Brasil

	1T 26'27 (abr-jun)	1T 25'26 (abr-jun)	Var. %	4T 25'26 (jan-mar)	Var. %
Volume de Vendas ('000 m³)	7.178,0	6.735,0	6,6%	7.000,0	2,5%
Ciclo Otto (Gasolina + etanol)	3.114	2.884	8,0%	2.994	4,0%
Diesel	3.646	3.423	6,5%	3.545	2,8%
Aviação	330	353	-6,5%	368	-10,3%
Outros	88	75	17,3%	93	-5,4%
Despesas com vendas, gerais e administrativas (R\$ MM)	(798,0)	(817,0)	-2,3%	(1.455,2)	-45,2%
Recorrentes	(798,0)	(817,0)	-2,3%	(998,3)	-20,1%
Não recorrentes	-	-	n/a	(456,9)	n/a
EBITDA Ajustado (R\$ MM) ⁽¹⁾	3.540,8	959,3	>100%	1.677,2	>100%
Margem EBITDA Ajustada (R\$/m³)	493	142	>100%	240	>100%
Investimentos (R\$ MM)	153,1	196,1	-21,9%	253,5	-39,6%

(1) O EBITDA Ajustado exclui itens não recorrentes, que não são ajustados em suas linhas originais do resultado, detalhados na página 11 deste relatório.

Desempenho e Contexto Operacional – Em um ambiente de suprimentos mais desafiador, marcado pela volatilidade dos preços internacionais do petróleo em meio a conflitos geopolíticos, mantivemos elevados níveis de atendimento operacional e asseguramos o abastecimento da rede com eficiência e competitividade. A dinâmica competitiva do setor continuou avançando em direção a um ambiente mais equilibrado, apoiada pelo fortalecimento das ações de combate às irregularidades, embora ainda persistam distorções concorrenciais relevantes, especialmente no segmento de etanol.

No trimestre, a Companhia expandiu os volumes comercializados, impulsionada pelo fortalecimento da Oferta de Valor da marca Shell, pela expansão da base de clientes e pela execução disciplinada da estratégia comercial e de suprimentos. O desempenho foi sustentado pelo crescimento dos volumes de ciclo Otto e diesel, parcialmente compensado pela redução dos volumes de aviação, em função da racionalização de rotas por determinados clientes.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (Recorrentes) – Redução estrutural das despesas, refletindo a otimização da estrutura e a disciplina na gestão comercial e logística, com ganhos de eficiência e maior diluição dos gastos fixos em terminais e fretes. O atual patamar de despesas recorrentes resultou em um ganho de eficiência de R\$ 10/m³, equivalente a R\$ 72 milhões na comparação entre os trimestres.

EBITDA Ajustado - Desempenho refletiu o crescimento dos volumes comercializados, a maior diluição das despesas operacionais e a captura de eficiências logísticas e comerciais. O desempenho também foi favorecido pela gestão disciplinada de suprimentos, que permitiu maior eficiência operacional em um cenário de maior pressão sobre o capital de giro, decorrente do atual contexto financeiro da Companhia e da volatilidade dos preços dos combustíveis.

Investimentos – Direcionados à expansão e renovações de contratos da rede de postos Shell, em linha com a estratégia de fortalecimento da rede e captura de parceiros aderentes à proposta de valor da Companhia, preservando a disciplina na gestão do mix entre bonificações e concessões antecipadas.

Raízen | Resultados consolidados

As operações na Argentina deixaram de ser consolidadas e estão apresentadas como "Operação descontinuada".

Destaques dos resultados R\$ MM	1T 26'27 (abr-jun)	1T 25'26 (abr-jun)	Var. %
Receita líquida	51.459,7	49.485,4	4,0%
Lucro Bruto	3.709,8	1.645,7	>100%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(1.587,7)	(1.649,1)	-3,7%
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	3.847,5	1.700,5	>100%
EBITDA	3.985,3	1.888,6	>100%
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	37,0	208,4	-82,2%
(-) Resultado financeiro líquido	(2.973,0)	(2.087,4)	42,4%
(-) Depreciação e amortização	(1.847,2)	(1.796,5)	2,8%
(-) Operação descontinuada	(843,7)	(56,9)	>100%
(Prejuízo) Lucro líquido	(1.641,6)	(1.843,8)	-11,0%
Investimentos ⁽¹⁾	1.052,5	1.562,0	-32,6%

(1) Inclui dispêndios de ativos de contratos com clientes e exclui aquisições e/ou adições ao investimento em coligadas. Detalhes adicionais disponíveis na página 13.

EBITDA Ajustado – Expansão refletiu o melhor desempenho do segmento de Distribuição de Combustíveis, impulsionado pelo aumento dos volumes comercializados e pela captura de ganhos de eficiência em toda a Companhia. Esse desempenho compensou os resultados inferiores do segmento de EAB, impactado pela menor produção, menores volumes vendidos e pela redução dos preços realizados de açúcar, além da hibernação e alienação de cinco usinas na safra anterior.

Resultado Financeiro – Variação refletiu principalmente (i) o aumento das despesas com juros, decorrente do maior saldo de endividamento na comparação entre os períodos; e (ii) os efeitos associados à implementação do Plano de Recuperação Extrajudicial, incluindo a aceleração do reconhecimento dos custos de emissão e dos ajustes a valor justo das dívidas abrangidas pelo Plano durante o período de *standstill* (180 dias).

Operação Descontinuada – Composta por (i) o resultado líquido das operações da Argentina no trimestre; e (ii) os efeitos contábeis decorrentes do desinvestimento da operação, incluindo a baixa de ágios, os custos da transação, o reconhecimento da variação cambial e os impactos tributários, em conformidade com as normas contábeis aplicáveis.

Resultado Líquido – Melhor desempenho operacional foi compensada pelo aumento das despesas financeiras e pelos efeitos não recorrentes (não caixa) associados à Operação Descontinuada.

Composição do Endividamento

R\$ MM	1T 26'27	1T 25'26	Var. %	4T 25'26	Var. %
Dívida bruta (inclui derivativos)	70.862,5	64.957,4	9,1%	71.855,2	-1,4%
Dívidas e derivativos no escopo da Recuperação Extrajudicial ⁽¹⁾	67.609,0	59.073,9	14,4%	65.688,3	2,9%
Dívidas fora do escopo da Recuperação Extrajudicial	3.490,8	6.586,0	-47,0%	6.763,8	-48,4%
Argentina	-	2.216,9	n/a	2.342,6	n/a
ACC & BNDES	3.490,8	4.369,1	-20,1%	4.210,6	-17,1%
Despesas com colocação de títulos a apropriar ⁽²⁾	(237,3)	(702,5)	-66,2%	(596,9)	-60,2%
Caixa, equivalentes de caixa (inclui TVM)	(13.992,7)	(15.737,7)	-11,1%	(13.625,9)	2,7%
Dívida líquida	56.869,8	49.219,7	15,5%	58.229,3	-2,3%
EBITDA Ajustado UDM	11.853,3	10.962,8	8,1%	11.272,8	5,1%
Alavancagem (dívida líquida/EBITDA Ajustado UDM)	4,8x	4,5x	2,0x	5,2x	-0,4x

(1) A composição está conforme Nota Explicativa 19.1 – "Composição - Empréstimos e Financiamentos" (Dívida no escopo da Recuperação Extrajudicial) e Nota Explicativa 4.12 – "Gestão de Capital (Consolidado)" (Derivativos de dívidas e outros)".

(2) Referem-se aos custos incorridos para a emissão e colocação de títulos no mercado com o objetivo de captar recursos. Esses valores são apropriados ao resultado de forma gradual durante a vigência da operação, conforme Nota Explicativa 19.1 – "Composição - Empréstimos e Financiamentos".

Dívida Líquida – Na comparação com o 4T 25'26, a redução do endividamento refletiu majoritariamente o desinvestimento da operação da Argentina, com a reclassificação dos acervos patrimoniais para "Ativos/Passivos disponíveis para venda" (-R\$ 2,2 bilhões) e o aumento da apropriação de juros (*accrua*) sobre as dívidas.

Fluxo de Caixa

R\$ MM	1T 26'27 (abr-jun)	1T 25'26 (abr-jun)	Var. %
EBITDA Ajustado	3.847,5	1.700,5	>100%
Efeitos não caixa	93,7	291,3	-67,8%
Capital de Giro	116,9	(2.615,8)	n/a
Contas a receber	994,3	(787,8)	n/a
Estoques	260,5	(450,5)	n/a
Fornecedores	(1.137,9)	(1.377,4)	-17,4%
Iniciativas Financeiras de Capital de Giro	(259,5)	(8.867,2)	-97,1%
Fornecedores - Convênio	(74,5)	(7.838,4)	-99,0%
Adiantamento de clientes ⁽¹⁾	(185,0)	(1.028,8)	-82,0%
Outros Ativos e Passivos	(462,9)	(1.777,4)	-74,0%
Rendimentos de Aplicações	290,3	429,0	-32,3%
Pagamento de IR	(63,5)	(98,8)	-35,7%
Fluxo de Caixa Operacional (FCO)	3.562,4	(10.938,3)	n/a
Investimentos (CAPEX)	(945,8)	(1.454,8)	-35,0%
Venda de ativos	118,0	65,0	81,5%
Outros itens, líquidos	(25,6)	(0,4)	>100%
Fluxo de Caixa de Investimento (FCI)	(853,4)	(1.390,2)	-38,6%
Captação de dívida com terceiros	-	6.514,7	n/a
Amortização de principal de dívida com terceiros	(659,1)	(540,5)	21,9%
Amortização de juros de dívida com terceiros	(864,8)	(442,6)	95,4%
Outros	(12,1)	3,3	n/a
Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF)	(1.536,0)	5.534,9	n/a
Fluxo de Caixa Livre para os Acionistas (FCFE)	1.173,0	(6.793,6)	n/a
Dividendos pagos	-	(1,0)	n/a
Var. cambial nos saldos de caixa e equivalentes de caixa	(76,8)	(94,3)	-18,6%
Caixa líquido gerado (consumido) excl. Operação Descontinuada	1.096,2	(6.888,9)	n/a
Operação Descontinuada	(592,0)	(236,2)	>100%
Caixa líquido gerado (consumido) no período	504,2	(7.125,1)	n/a

(1) Notas Explicativas 21.1 e 22.1 (a) e (b) (linhas de "antecipação de receitas futuras de etanol" e "passivo financeiro com clientes") das Demonstrações Financeiras.

Fluxo de Caixa Operacional (FCO) – Geração de caixa operacional no trimestre refletiu o melhor desempenho no segmento de Distribuição de Combustíveis e as iniciativas relacionadas à gestão do capital de giro, com destaque para a administração dos estoques e das contas a receber:

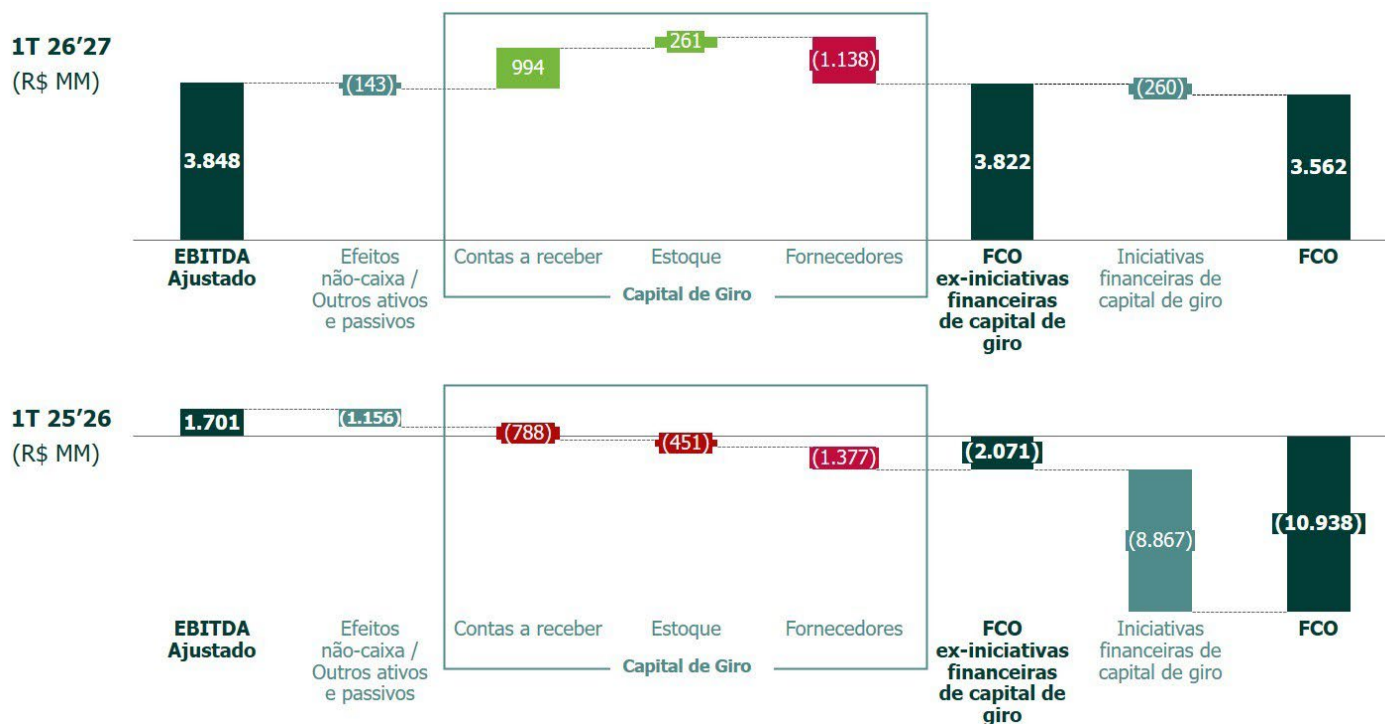
- **Contas a receber:** evolução alinhada à gestão da estratégia comercial com implementação de iniciativas voltadas à redução dos prazos de recebimento em ambos os negócios, com destaque para a comercialização de maiores volumes de etanol em EAB;
- **Estoques:** otimização da estratégia de suprimentos de combustíveis, manutenção de menores níveis de estoques de açúcar e etanol alinhados a estratégia de comercialização da safra;
- **Fornecedores:** impactada majoritariamente pela deterioração do perfil de crédito da Companhia, que gerou pressão atípica nos prazos com determinados fornecedores.

No âmbito das Iniciativas Financeiras de Capital de Giro, destacam-se:

- **Fornecedores - Convênios:** redução em linha com estratégia de substituição dessas operações por alternativas de endividamento;
- **Adiantamento de clientes:** movimentação refletiu principalmente a redução dos saldos de adiantamento de receita de açúcar e energia.

A variação na linha de Outros Ativos e Passivos foi influenciada, principalmente, (i) pela maior compensação e menor reconhecimento de créditos tributários; (ii) pela liberação de recursos vinculados a margens de garantia; e (iii) pela redução dos adiantamentos a fornecedores de cana.

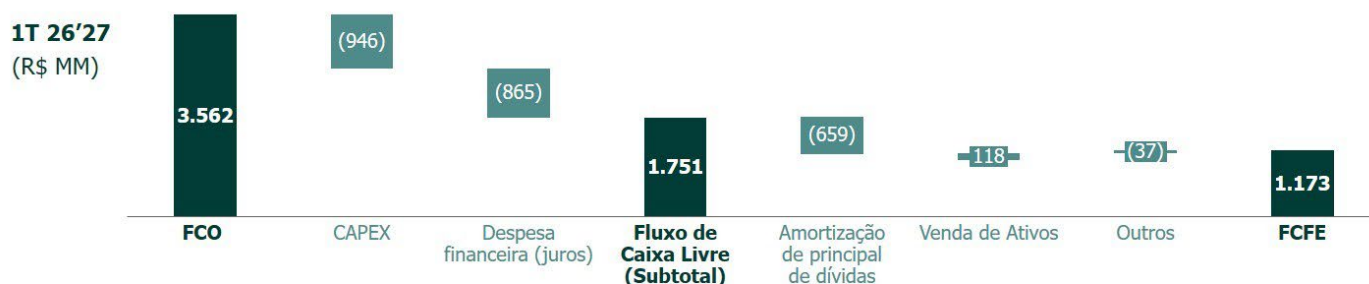
Apresentamos a seguir uma análise gerencial do Fluxo de Caixa Operacional (FCO), evidenciando a melhoria na geração de caixa do trimestre, especialmente ao isolar o efeito das movimentações atípicas das iniciativas financeiras de capital de giro. O resultado do trimestre foi impulsionado pela performance operacional de Distribuição de Combustíveis e pela evolução da gestão dos estoques e do contas a receber, na comparação com o mesmo período do ano passado.



Fluxo de Caixa de Investimento (FCI) – Redução alinhada à disciplina de capital e redução dos níveis de investimentos seja pela captura de eficiência, seja pela otimização de portfólio de ativos. As prioridades de alocação concentram-se majoritariamente em: (i) renovação e manutenção dos canaviais; (ii) integridade dos ativos industriais; (iii) evolução das obras das plantas de E2G Vale do Rosário e Gasa.

Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF) – Consumo refletiu as amortizações de principal e juros das dívidas não sujeitas à Recuperação Extrajudicial no período, além dos desembolsos decorrentes da liquidação antecipada de derivativos para proteção da dívida em moeda estrangeira.

Fluxo de Caixa Livre para o Acionista (FCFE)





Índice dos Anexos

Anexo I – Reconciliação do EBITDA Ajustado.....	11
Anexo II – Reconciliação dos resultados reapresentados	12
Anexo III – Demonstrações dos Resultados Consolidados e Segmentados	12
Anexo IV – Estoques de Açúcar e Etanol	13
Anexo V – <i>Hedges</i> de Açúcar	13
Anexo VI – Detalhamento dos Investimentos	13
Anexo VII – Iniciativas Financeiras de Capital de Giro	14
Anexo VIII – Resultado Financeiro	14
Anexo IX – Detalhamento da Dívida Líquida.....	14
Anexo X – Demonstração do fluxo de caixa	15
Anexo XI – Balanço patrimonial	16

Anexo I – Reconciliação do EBITDA Ajustado

Para melhor análise dos resultados recorrentes da Raízen, apresentamos abaixo a reconciliação do EBITDA Ajustado, que considera as transações usuais dos negócios e exclui efeitos não recorrentes, proporcionando uma visão mais precisa do desempenho.

Raízen Consolidado

R\$ MM	1T 26'27 (abr-jun)	1T 25'26 (abr-jun)	Var. %
(Prejuízo) lucro líquido do período	(1.641,6)	(1.843,8)	-11,0%
Imposto sobre a renda e contribuição social	(37,0)	(208,4)	-82,2%
Resultado financeiro, líquido	2.973,0	2.087,4	42,4%
Depreciação e amortização	1.847,2	1.796,5	2,8%
Operação descontinuada	843,7	56,9	>100%
EBITDA	3.985,3	1.888,6	>100%
IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes	158,2	140,5	12,6%
Efeitos do ativo biológico	64,1	405,7	-84,2%
IFRS 16 - Arrendamento	(592,4)	(808,0)	-26,7%
Efeitos não recorrentes	232,3	73,7	>100%
EBITDA Ajustado (reportado)	3.847,5	1.700,5	>100%

EAB

R\$ MM	1T 26'27 (abr-jun)	1T 25'26 (abr-jun)	Var. %
EBITDA	577,5	1.143,0	-49,5%
Efeitos do ativo biológico	64,1	405,7	-84,2%
IFRS 16 – Arrendamentos	(592,4)	(808,0)	-26,7%
Efeitos não recorrentes	251,6	73,7	>100%
<i>Efeitos de desinvestimentos e desvalorização de ativos</i>	<i>176,1</i>	<i>(58,4)</i>	<i>n/a</i>
<i>Instrumentos financeiros (não caixa) vinculados a contratos futuros de açúcar e etanol</i>	<i>41,8</i>	<i>63,0</i>	<i>-33,7%</i>
<i>Otimização da estrutura operacional</i>	<i>-</i>	<i>69,1</i>	<i>n/a</i>
<i>Resultado de transações tributárias</i>	<i>33,7</i>	<i>-</i>	<i>n/a</i>
EBITDA Ajustado	300,8	814,4	-63,1%

Distribuição de Combustíveis Brasil

R\$ MM	1T 26'27 (abr-jun)	1T 25'26 (abr-jun)	Var. %
EBITDA	3.401,9	818,8	>100%
IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes	158,2	140,5	12,6%
Efeitos não recorrentes	(19,3)	-	n/a
<i>Instrumentos financeiros (não caixa) vinculados a contratos futuros de diesel e gasolina</i>	<i>6,3</i>	<i>-</i>	<i>n/a</i>
<i>Venda de ativos</i>	<i>(25,6)</i>	<i>-</i>	<i>n/a</i>
EBITDA Ajustado (reportado)	3.540,8	959,3	>100%

Anexo II – Reconciliação dos Resultados Reapresentados

R\$ MM	1T 25'26 (abr-jun)
EBITDA Ajustado Publicado	1.889,0
Exclusão dos efeitos relacionados a Argentina ⁽¹⁾	(317,4)
Exclusão do ajuste - IFRS16 Combs BR e ARG	128,9
EBITDA Ajustado Reapresentado	1.700,5

(1) Valor líquido da equivalência das operações do Paraguai e eliminações intercompany.

Anexo III – Demonstrações dos Resultados Consolidados e Segmentados

1T 26'27 R\$ MM	EAB	Distribuição de Combustíveis Brasil	Não Segmentado e Eliminações	Raízen Consolidado	1T 25'26	Var %
Receita operacional líquida	8.180,1	44.714,0	(1.434,4)	51.459,7	49.485,4	4,0%
Custo dos produtos vendidos	(8.422,6)	(40.767,6)	1.440,3	(47.749,9)	(47.839,7)	-0,2%
Lucro bruto	(242,5)	3.946,4	5,9	3.709,8	1.645,7	>100%
Despesas com vendas, gerais e administrativas - recorrente	(790,7)	(798,0)	1,0	(1.587,7)	(1.580,0)	0,5%
Despesas com vendas, gerais e administrativas - não recorrente	-	-	-	-	(69,1)	n/a
Outras receitas (despesas) operacionais	(88,9)	90,0	(1,0)	0,1	155,8	-99,9%
Resultado de equivalência patrimonial	(1,1)	17,0	-	15,9	(60,3)	n/a
Depreciação e amortização	1.700,7	146,5	-	1.847,2	1.796,5	2,8%
EBITDA	577,5	3.401,9	5,9	3.985,3	1.888,6	>100%
Resultado financeiro, líquido ⁽¹⁾	-	-	(2.973,0)	(2.973,0)	(2.087,4)	42,4%
IR/CSLL (corrente e diferido) ⁽¹⁾	-	-	37,0	37,0	208,4	-82,2%
Lucro (prejuízo) líquido das Operações Continuadas	-	-	(2.930,1)	(797,9)	(1.786,9)	-55,3%
Lucro (prejuízo) da Operação Descontinuada	-	-	-	(843,7)	(56,9)	>100%
Lucro (prejuízo) líquido do período	-	-	(2.930,1)	(1.641,6)	(1.843,8)	-11,0%

(1) O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.

EAB

R\$ MM	1T 26'27 (abr-jun)	1T 25'26 (abr-jun)	Var. %
Receita operacional líquida	8.180,1	12.263,2	-33,3%
Custo dos produtos vendidos	(8.422,6)	(12.051,8)	-30,1%
Lucro bruto	(242,5)	211,4	n/a
Despesas com vendas	(380,0)	(443,4)	-14,3%
Despesas gerais e administrativas	(410,7)	(390,9)	5,1%
Outras receitas (despesas) operacionais	(88,9)	134,1	n/a
Resultado de equivalência patrimonial	(1,1)	(3,0)	-63,3%
Depreciação e amortização	1.700,7	1.634,8	4,0%
EBITDA	577,5	1.143,0	-49,5%
EBITDA Ajustado	300,8	814,4	-63,1%

Distribuição de Combustíveis Brasil

R\$ MM	1T 26'27 (abr-jun)	1T 25'26 (abr-jun)	Var. %	4T 25'26 (jan-mar)	Var. %
Receita operacional líquida	44.714,0	38.515,1	16,1%	40.611,5	10,1%
Custo dos produtos vendidos	(40.767,6)	(37.063,5)	10,0%	(38.358,6)	6,3%
Lucro bruto	3.946,4	1.451,6	>100%	2.252,9	75,2%
Margem bruta (R\$/m³)	550	216	>100%	322	70,8%
Despesas com vendas	(569,5)	(635,3)	-10,4%	(986,9)	-42,3%
Despesas gerais e administrativas	(228,5)	(181,7)	25,8%	(468,3)	-51,2%
Outras receitas (despesas) operacionais	90,0	23,9	>100%	821,0	-89,0%
Resultado de equivalência patrimonial	17,0	(1,4)	n/a	11,9	42,9%
Depreciação e amortização	146,5	161,7	-9,4%	159,2	-8,0%
EBITDA	3.401,9	818,8	>100%	1.789,8	90,1%
EBITDA Ajustado	3.540,8	959,3	>100%	1.677,2	>100%
Margem EBITDA ajustada (R\$/m³)	493	142	>100%	240	>100%

Anexo IV – Estoques de Açúcar e Etanol

Estoques		1T 26'27	1T 25'26	Var. %	4T 25'26	Var. %
Açúcar	Volume ('000 ton)	349	943	-63%	184	90%
	R\$, milhões	593	1.851	-68%	320	85%
Etanol	Volume ('000 m³)	355	615	-42%	317	12%
	R\$, milhões	777	1.934	-60%	1.095	-29%

Anexo V – Hedges de Açúcar

Operações de <i>hedge</i> de Açúcar ⁽¹⁾	2026'27	2027'28
Volume fixado (%)	~80%	~5%
Preço médio (¢BRL/lb) ⁽²⁾	105	106
Preço médio (¢BRL/ton) ⁽²⁾	2.310	2.332

(1) Volumes e preços referentes aos *hedges* de cana própria, em USD e convertidos para BRL, em 30 de junho de 2026.

(2) Inclui prêmio de polarização.

Anexo VI – Detalhamento dos Investimentos

R\$ MM	1T 26'27 (abr-jun)	1T 25'26 (abr-jun)	Var. %
Raízen Consolidado	1.052,5	1.562,0	-32,6%
Recorrente	874,9	1.198,8	-27,0%
Expansão	177,6	363,2	-51,1%
EAB	899,4	1.365,9	-34,2%
Recorrente - Manutenção e operacional	722,6	1.022,7	-29,3%
Produtividade agrícola (plantio e trato cultural)	564,7	680,5	-17,0%
Manutenção de entressafra	19,7	55,3	-64,4%
Agroindustrial, segurança, saúde e meio ambiente	138,2	286,9	-51,8%
Expansão/Projetos	176,8	343,2	-48,5%
Distribuição de combustíveis	153,1	196,1	-21,9%
Recorrente	152,3	176,1	-13,5%
Expansão	0,8	20,0	-96,0%

Anexo VII – Iniciativas Financeiras de Capital de Giro

R\$ MM	1T 26'27	1T 25'26	Var. R\$ MM	4T 25'26	Var. R\$ MM	Movimentação Caixa ⁽¹⁾
Fornecedores – Convênios	-	1.735,7	(1.735,7)	74,5	(74,5)	(74,5)
Adiantamentos de clientes ⁽²⁾	5.186,1	7.595,5	(2.409,4)	5.358,0	(171,9)	(185,0)
Iniciativas Financeiras de Capital de Giro	5.186,1	9.331,2	(4.145,1)	5.432,5	(246,4)	(259,5)
Estoques de produtos acabados ⁽³⁾	(5.456,3)	(9.345,1)	3.888,8	(6.934,8)	1.478,5	260,5

(1) Reflete o impacto no Fluxo de Caixa Operacional ("FCO") na página 8 deste relatório.

(2) Notas Explicativas 21.1 e 22.1 (a) e (b) (linhas de "antecipação de receitas futuras de etanol" e "passivo financeiro com clientes") das Demonstrações Financeiras.

(3) Nota Explicativa 8.1 das Demonstrações Financeiras (considera apenas estoques de produtos acabados).

Anexo VIII – Resultado Financeiro

R\$ MM	1T 26'27 (abr-jun)	1T 25'26 (abr-jun)	Var. %
Custo da dívida bruta	(3.157,4)	(2.018,2)	56,4%
Rendimento de aplicações financeiras	318,1	464,2	-31,5%
Juros sobre arrendamentos (IFRS 16)	(182,5)	(266,0)	-31,4%
Encargos, Variações Monetárias e Outros	48,8	(267,3)	n/a
Resultado financeiro líquido	(2.973,0)	(2.087,4)	42,4%

Anexo IX – Detalhamento da Dívida Líquida

R\$ MM	1T 26'27	4T 25'26	Var. %
Total de dívidas fora do escopo da Recuperação Extrajudicial	3.490,8	6.763,8	-48,4%
Adiantamentos de Contratos de Câmbio ("ACC")	2.981,7	3.704,7	-19,5%
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES")	509,2	506,0	0,6%
Pré-pagamento de Exportação ("PPE")	-	210,6	n/a
Capital de giro (Argentina)	-	2.342,6	n/a
Total de dívidas no escopo da Recuperação Extrajudicial	65.718,2	62.764,3	4,7%
Cédula de Produto Rural Financeira ("CPR-F")	4.168,1	4.022,4	3,6%
Certificado de Recebíveis do Agronegócio ("CRA")	7.483,0	6.992,9	7,0%
Crédito Rural	287,4	280,6	2,4%
Debêntures	6.817,0	6.440,2	5,9%
Green Notes Due 2034	5.244,0	5.144,5	1,9%
Green Notes Due 2035	5.207,9	5.074,9	2,6%
Green Notes Due 2054	6.614,4	6.555,7	0,9%
Nota de Crédito à Exportação ("NCE")	1.520,0	1.478,4	2,8%
Pré-pagamento de Exportação ("PPE")	11.948,5	11.868,9	0,7%
Senior Notes Due 2027	930,8	830,0	12,1%
Senior Notes Due 2032	3.958,7	3.871,0	2,3%
Senior Notes Due 2037	5.246,8	5.146,3	2,0%
Term Loan Agreement	3.060,8	3.090,2	-1,0%
Capital de giro e outros	3.230,9	1.968,2	64,2%
Despesas com colocação de títulos a apropriar	(237,3)	(596,9)	-60,2%
Dívida bruta total	68.971,7	68.931,2	0,1%
Curto prazo	68.292,3	68.612,4	-0,5%
Longo prazo	679,3	318,8	>100%
(-) Caixa, equivalentes de caixa (inclui TVM)	(13.992,7)	(13.625,9)	2,7%
(-) Derivativos de dívidas e outros	1.890,8	2.924,0	-35,3%
Dívida líquida ⁽¹⁾	56.869,8	58.229,3	-2,3%

(1) Detalhamento nas Notas Explicativas 4.12, 5.1, 6.1, 6.2 e 19.1 das Demonstrações Financeiras.

Anexo X – Demonstração do Fluxo de Caixa

R\$ MM	1T 26'27 (abr-jun)	1T 25'26 (abr-jun)	Var. %
LAIR	(834,9)	(1.995,3)	-58,2%
Depreciação e amortização	1.847,2	1.796,5	2,8%
Amortização de ativos de contratos com clientes	158,2	140,5	12,6%
Perda líquida decorrente de mudanças no valor justo amortização da mais ou menos valia dos ativos biológicos	64,1	405,7	-84,2%
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	1.455,9	(559,3)	n/a
Perda (ganho) não realizada em operações com derivativos	724,5	2.524,2	-71,3%
Outros	1.298,6	281,9	>100%
Total de efeitos não caixa no LAIR	5.548,5	4.589,5	20,9%
Contas a receber de clientes	989,6	(790,8)	n/a
Adiantamentos de clientes	(80,5)	(1.028,7)	-92,2%
Estoques	111,5	63,0	77,0%
Caixa restrito, líquido	1.442,3	217,1	>100%
Fornecedores e adiantamento a fornecedores	(1.931,2)	(1.451,0)	33,1%
Fornecedores - convênio	(74,5)	(7.838,4)	-99,0%
Instrumentos financeiros derivativos	(1.042,0)	54,8	n/a
Impostos e contribuições, líquidos	292,0	(176,4)	n/a
Outros	(107,6)	(1.275,2)	-91,6%
Variação total de ativos e passivos	(400,4)	(12.225,6)	-96,7%
IR CS pagos	(63,5)	(98,8)	-35,7%
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades operacionais	4.249,7	(9.730,2)	n/a
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades operacionais descontinuadas	143,7	(247,4)	n/a
Fluxo de Caixa Operacional	4.393,4	(9.977,6)	n/a
CAPEX	(945,8)	(1.454,8)	-35,0%
Venda de ativos	118,0	65,0	81,5%
Outros	(25,6)	(0,3)	>100%
Caixa líquido (utilizado) nas atividades de investimentos das operações	(853,4)	(1.390,1)	-38,6%
Caixa líquido (utilizado) nas atividades de investimentos das operações descontinuadas	66,7	(127,5)	n/a
Fluxo de Caixa de Investimento	(786,7)	(1.517,6)	-48,2%
Captação de dívida com terceiros	-	6.514,7	n/a
Amortização de principal de dívida com terceiros	(659,1)	(540,5)	21,9%
Amortização de juros de dívida com terceiros	(236,2)	(442,6)	-46,6%
Instrumentos financeiros derivativos	(628,6)	-	n/a
Pagamento de dividendos e JCP	-	(1,0)	n/a
Pagamento de arrendamentos	(687,2)	(1.208,2)	-43,1%
Outros	(12,1)	3,3	n/a
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamentos das operações	(2.223,2)	4.325,7	n/a
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamentos das operações descontinuadas	(408,4)	138,7	n/a
Fluxo de Caixa de Financiamento	(2.631,6)	4.464,4	n/a
Caixa da operação descontinuada	(394,1)	-	n/a
Movimentação líquida de caixa e equivalentes de caixa	581,0	(7.030,8)	n/a
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	13.417,0	21.721,4	-38,2%
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	(76,8)	(94,3)	-18,6%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	13.921,2	14.596,3	-4,6%

Anexo XI – Balanço Patrimonial

R\$ MM	1T 26'27	4T 25'26	Var. %
Caixa e equivalentes de caixa (Inclui títulos e valores mobiliários)	13.992,7	13.625,9	2,7%
Instrumentos financeiros derivativos	2.244,5	4.719,4	-52,4%
Contas a receber de clientes	4.597,2	6.605,7	-30,4%
Estoques	6.552,4	8.938,3	-26,7%
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	1.245,9	1.421,3	-12,3%
Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	-	195,9	n/a
Impostos a recuperar	11.768,4	12.815,8	-8,2%
Partes relacionadas	1.407,6	1.787,0	-21,2%
Ativos biológicos	1.091,4	1.276,8	-14,5%
Investimentos	1.593,1	1.550,4	2,8%
Imobilizado	22.109,7	29.492,1	-25,0%
Intangível	3.775,4	4.369,4	-13,6%
Outros créditos	25.276,3	18.611,5	35,8%
Total do ativo	95.654,6	105.409,5	-9,3%
Empréstimos e financiamentos	68.971,6	68.931,2	0,1%
Instrumentos financeiros derivativos	1.621,6	6.846,8	-76,3%
Fornecedores	3.759,5	7.689,8	-51,1%
Ordenados e salários a pagar	841,0	1.014,9	-17,1%
Imposto sobre a renda e contribuição social a pagar	34,2	77,6	-55,9%
Tributos a pagar	616,3	902,7	-31,7%
Dividendos a pagar	19,6	19,6	0,0%
Partes relacionadas	4.230,1	4.859,1	-12,9%
Outras obrigações	26.163,9	23.342,8	12,1%
Total do passivo	106.257,8	113.684,5	-6,5%
Total do patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(10.603,2)	(8.275,0)	28,1%
Total do passivo e patrimônio líquido (passivo a descoberto)	95.654,6	105.409,5	-9,3%